

Troque arma por educação

Luciana Monteiro
Especial para o **Correio**

Em uma modesta escola particular de Ceilândia nasceu uma idéia que está ajudando a desarmar a população da cidade. O professor Humberto Alencar Sampaio, dono e diretor da Escola Alencar, no Setor P Sul, resolveu promover a troca de armas de fogo por educação. E deflagrou a campanha Entregue uma Arma de Fogo, oferecendo desconto de 50% na mensalidade para pais que entregarem pistolas, revólveres e até espingardas na hora de matricular seus filhos. Desde o início do mês, oito crianças foram matriculadas em troca de pais desarmados.

"A intenção é retirar as armas de Ceilândia. Queremos que a comunidade viva em paz", diz Humberto. O professor gostaria de ver outras escolas aderirem à campanha. "Fazemos a nossa parte", diz ele. "Mas se o governo não colaborar, colocando mais policiais nas ruas, a violência continuará", constata.

As armas sequer chegam à escola. O recolhimento fica por conta da 23ª Delegacia de Polícia (P Sul), que dá em troca um bônus para o pai apresentar na escola no ato da matrícula. Uberlândia Freire de Souza, 30 anos, foi uma das primeiras a aderir à

campanha. Para isso, precisou convencer seu pai a entregar-lhe uma espingarda calibre 36 que guardava em casa. "Quando soube da campanha fiquei admirada. A idéia é ótima, agrada pais e comunidade. Outros colégios deveriam fazer o mesmo", diz Uberlândia. Ela matriculou a filha Débora Cristina, 6 anos, no Jardim III. Está pagando R\$ 45. E livrou seu pai de uma espingarda.

Para mobilizar a comunidade, os funcionários do colégio distribuíram panfletos pelas caixas de correio do P Sul e na 23ª DP. Na entrada da escola foram afixadas faixas dizendo: "Eduque seu filho e dê uma chance para a paz". Uma placa com o mesmo pedido foi colocada na entrada da cidade.

A campanha não é dirigida apenas aos pais. No colégio, as crianças mostram a preocupação com a violência nos trabalhos escolares. No mural da entrada da escola, uma arma de papel-cartão preto com um X em vermelho é o símbolo da campanha. "Violência, isso acaba com a vida. Pense e repense" e "Já era o mundo com a violência" são alguns dos slogans criados pelos alunos.

"Nossa intenção não é promover a escola, mas integrá-la à comunidade", diz o diretor. Se a campanha der certo, a promoção poderá continuar no próximo ano.



Pais de alunos de uma escola particular da Ceilândia ganham 50% de desconto nas mensalidades se entregarem armas de fogo à polícia